

Cidade e Democracia Ciudad y Democracia

30 Anos de Transformação
Urbana em Portugal

30 Años de Transformación
Urbana en Portugal

Portugal Urbano: Mosaicos, Polaridades, Relacionamentos e Governança

Portugal Urbano: Mosaicos, Polaridades, Relaciones y Gobernanza

Teresa Sá Marques

Doutora em Geografia, com a tese intitulada «Dinâmicas territoriais: Portugal na transição do século XX/XXI» e mestre em «Geografia Humana e Planeamento Regional e Local». Presidente do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e professora associada no mesmo Departamento. Autora de várias publicações, onde se destacam os livros *Portugal na transição do século: retratos e dinâmicas territoriais* e o *Sistema Urbano Nacional: cidades médias e dinâmicas territoriais*.

Teresa Sá Marques

Doctora en Geografía con la tesis titulada «Dinámicas territoriais: Portugal na transição do século XX/XXI» y Doctorada en «Geografía Humana e Planeamento Regional e Local». Presidenta del Departamento de Geografía de la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto y Profesora Asociada en el mismo Departamento. Autora de diversas publicaciones, entre las que destacan «Portugal na transição do século: retratos e dinâmicas territoriais» y el «Sistema Urbano Nacional: cidades médias e dinâmicas territoriais».

1. Um Portugal mais heterogéneo à escala local, urbana e periurbana, e rural

A diversidade e as dinâmicas que atravessam as estruturas sociodemográficas e económicas à escala local constroem territórios cada vez mais heterogéneos. Assim, as diferenças de densidades e evoluções demográficas intensificaram-se nos últimos decénios em Portugal. Globalmente, a urbanização da faixa litoral aumentou, as cidades médias¹ mostraram-se atractivas e os territórios rurais esvaziaram-se. As perspectivas em termos de evoluções demográficas e económicas para 2020 fazem emergir os riscos de uma fractura socioterritorial entre um Portugal em «alta tensão» e um Portugal «sonolento» (Ferrão, 2002) ou vazio.

A uma escala geográfica ainda mais fina dos quarteirões urbanos e das áreas rurais, os fenómenos de segregação espacial persistiram e, por vezes, intensificaram-se. Estas diferenciações explicam-se quer por modificações nos modos de vida das populações, quer pelos mecanismos do mercado imobiliário, claramente especulativo e diferenciador na construção e na dinâmica dos processos. Por outro lado, a política pública de habitação favoreceu a concentração dos investimentos em alojamentos sociais, contribuindo para a fragmentação social das metrópoles e cidades médias.

Em termos de emprego, o capital humano mais qualificado concentrou-se sobretudo nas metrópoles, privilegiando a de Lisboa, através de uma concentração de serviços mais avançados. As cidades médias emergiram pela força, sobretudo dos serviços públicos. Na escala intra-urbana, os processos de

1. Un Portugal más heterogéneo a escala local, urbana y periurbana, y rural

La diversidad y las dinámicas que atraviesan las estructuras sociodemográficas y económicas a escala local originan territorios cada vez más heterogéneos. Como tal, en las últimas décadas hemos asistido en Portugal a una intensificación de las distintas densidades y evoluciones demográficas. En términos globales, la urbanización del litoral se ha incrementado, las ciudades medias son menos atractivas y los territorios rurales se han quedado vacíos. Las perspectivas en cuanto a evoluciones demográficas y económicas para 2020 hacen emerger los riesgos de una fractura socio-territorial entre un Portugal de «alta tensión» y un Portugal «soñoliento» (Ferrão, 2002), o vacío.

A una escala todavía más pequeña, la de las manzanas urbanas y zonas rurales, los fenómenos de segregación espacial persisten y, a veces, incluso se han intensificado. Estas diferencias se explican no sólo por los cambios en las formas de vida de las poblaciones sino también por los mecanismos del mercado inmobiliario, claramente especulativo y diferenciador en la edificación y en la dinámica de los procesos. Por otro lado, la política pública de la vivienda ha llevado a que se concentre la inversión en las viviendas sociales, contribuyendo de este modo a una fragmentación social de las metrópolis y de las ciudades medias.

En lo que concierne al empleo, el capital humano más cualificado se ha concentrado esencialmente en las metrópolis, privilegiándose a la de Lisboa, gracias a la concentración de servicios más avanzados. Las ciudades medias han emergido especialmente debido a la importancia de los servicios públicos. En una escala intraurbana, los procesos de emergencia de nuevas centralidades en las periferias urbanas (centros comerciales,

emergência de novas centralidades, sobretudo nas periferias urbanas (centros comerciais, parques tecnológicos, concentração de empresas de serviços), e de desertificação funcional dos centros tradicionais e áreas residenciais contribuíram para uma heterogeneidade funcional acrescida, tanto nas metrópoles como nas cidades médias, ou conurbações de urbanização difusa.

Os rendimentos familiares também desenham uma carta muito heterogénea. Se globalmente, em termos médios, os territórios urbanos se evidenciam pela positiva face aos territórios rurais, por outro lado os espaços de segregação social, associados à elevada concentração de habitação social intra-urbana e à concentração da pobreza nas áreas degradadas das cidades, constroem uma fragmentação social cada vez mais acentuada. Esta realidade tem contornos muito graves nas metrópoles, mas não deixa de fora as cidades médias.

Atendendo aos processos em curso, as políticas públicas orientadas para o desenvolvimento e o ordenamento do território devem, designadamente:

- Reflectir a degradação dos espaços urbanos: centros de cidade e bairros sociais
- Intervir na qualificação das periferias urbanas
- Procurar minimizar os problemas inerentes ao forte envelhecimento de determinados territórios
- Promover uma política de integração social e cultural dos imigrantes enquanto recurso necessário ao desenvolvimento social, económico e territorial do País
- Implementar uma política de ordenamento do território que integre os riscos naturais e tecnológicos
- Promover a sustentabilidade dos espaços rurais, através de uma política integrada de desenvolvimento e ordenamento territorial
- Equacionar uma política de cidades que promova a competitividade regional e nacional.

2. Um Portugal mais acessível e policêntrico

Considerar o sistema urbano como uma base de estruturação territorial significa concebê-lo como um conjunto de espaços de vida locais e regionais, articulados numa estrutura dotada de capacidades de auto-organização e com diferentes níveis de articulação com outras redes, com diferentes configurações geográficas verticais e transversais no quadro nacional e internacional. De facto o sistema urbano funciona a várias escalas.

Os sistemas territoriais, designadamente o sistema urbano, são estruturas dotadas de certas especificidades, de um certo carácter e de uma certa identidade. Estas características têm um papel central e influenciam a dinâmica e o desenvolvimento regional e nacional e os processos de globalização.

As metrópoles são lugares privilegiados enquanto motores do desenvolvimento; são as «portas de entrada» para os investimentos e os fluxos de pessoas; são locais preferenciais de intercâmbio científico e de cooperação e projecção empresarial e cultural.

As cidades médias têm um papel crucial na estruturação e organização regional, permitindo a concepção de projectos de impacte regional e o

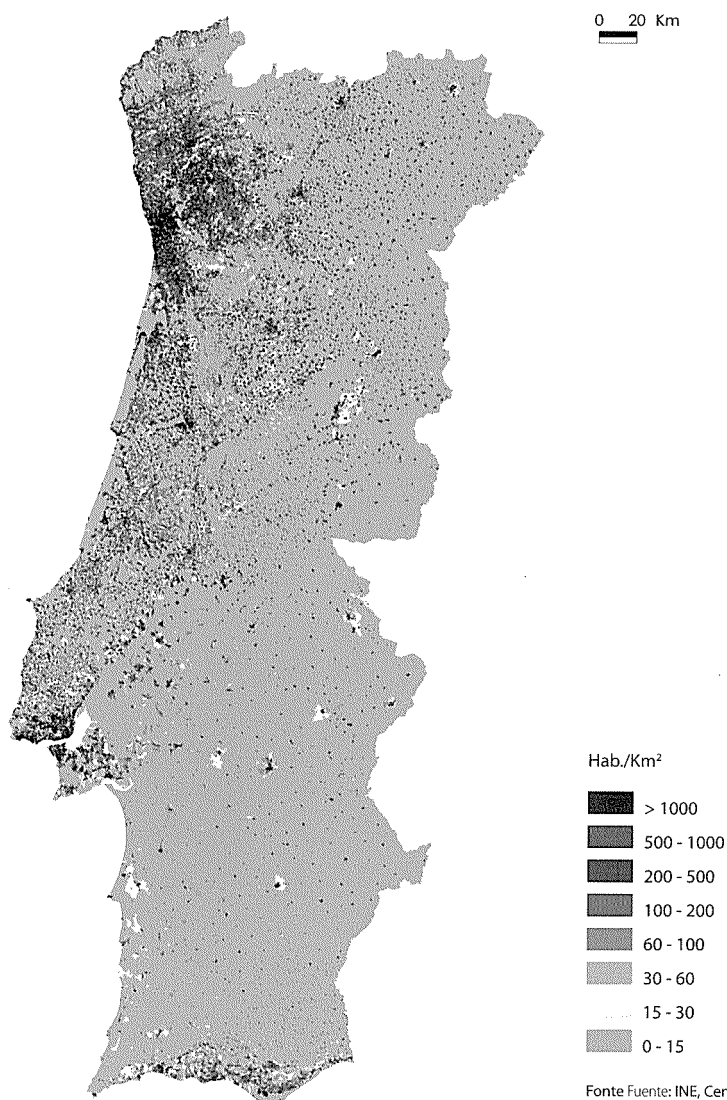
parques tecnológicos, concentração de empresas de serviços) bien como de desertificación funcional de los centros tradicionales y zonas residenciales, han contribuido a un incremento de la heterogeneidad funcional tanto en las metrópolis como en las ciudades medias o entonces en conurbaciones de urbanización difusa.

Las rentas familiares originan asimismo un plan muy heterogéneo. Si globalmente, y en términos medios, los territorios urbanos se destacan positivamente ante los territorios rurales, por otro, los espacios de segregación social, asociados a una elevada concentración de la vivienda social intraurbana y de la pobreza en zonas degradadas de las ciudades, originan una fragmentación social cada vez más acentuada. Esta realidad presenta rasgos muy graves en las metrópolis sin dejar de lado a las ciudades medias.

Teniendo en cuenta los procesos en marcha, las políticas publicas orientadas hacia el desarrollo y la ordenación del territorio deberán:

- Reflejar la degradación de los espacios urbanos: centros de la ciudad y barrios sociales
- Actuar en la calificación de las periferias urbanas
- Tratar de minimizar los problemas inherentes al gran envejecimiento sentido en determinados territorios
- Fomentar una política de integración social y cultural de los inmigrantes como un recurso necesario para el desarrollo social, económico y territorial del país

Densidade populacional, por subsecção estatística, em 2001 Densidad de población, por subsección estatística, en 2001



desenvolvimento de um quadro de participação activa em termos locais e regionais.

As centralidades urbanas e os centros urbanos estruturam um território de proximidade fundamental para a promoção da qualidade de vida e o bem-estar das populações residentes e são os nós de articulação e sustentação dos espaços urbanos ou das áreas rurais.

O sistema urbano nacional assenta maioritariamente em duas metrópoles, Lisboa e Porto, e num pequeno número de cidades médias e pequenos centros. Está longe de ser um sistema urbano policêntrico equilibrado e de apresentar uma estrutura que favoreça a concentração de certos investimentos, que possam apoiar a viabilização de ganhos de qualidade de vida e bem-estar social para as populações e de competitividade para as empresas e instituições.

2.1. Uma nova organização territorial dos serviços públicos (educação, saúde, serviços de proximidade...)

Os últimos dois decénios foram férteis na construção de equipamentos. Alguns foram determinantes para a promoção da qualidade de vida das populações (centros de saúde, escolas...), outros mostram-se sobredimensionados face à procura e à capacidade de gestão local (designadamente, os equipamentos desportivos e culturais, desde os multiúsos às piscinas olímpicas).

A previsível diminuição dos efectivos na administração pública, vai implicar a necessidade de uma nova reorganização do território relativamente aos serviços fundamentais, tendo de se conciliar o número de utentes, com a proximidade, a acessibilidade e a eficácia dos serviços de forma a contribuirmos para uma gestão mais eficiente dos equipamentos e um reforço da equidade territorial.

- Poner en marcha una política de ordenación del territorio que integre los riesgos naturales y tecnológicos
- Fomentar la sostenibilidad de los espacios rurales, mediante una política integrada de desarrollo y ordenación territorial
- Plantearse una política de ciudades que fomente la competitividad regional y nacional

2. Un Portugal más asequible y policéntrico

Considerar el sistema urbano como una base de estructuración territorial significa concebirlo como un espacio de vida a nivel local y regional, articulados ambos en una estructura dotada de capacidades de autoorganización y de distintos niveles de articulación con otras redes, distintas configuraciones geográficas verticales y transversales en el ámbito nacional e internacional. De hecho, el sistema urbano funciona a distintas escalas.

Los sistemas territoriales, en concreto el sistema urbano, son estructuras poseedoras de ciertas especificidades, de un cierto carácter y de una cierta identidad. Estas características juegan un rol esencial e influyen la dinámica y el desarrollo regional y nacional bien como los procesos de globalización.

Las metrópolis son lugares privilegiados como motores de desarrollo; son las "puertas de entrada" a las inversiones y a los flujos de personas; son locales de preferencia para el intercambio científico, de cooperación y de proyección empresarial y cultural.

Las ciudades medias juegan un rol esencial en la estructuración y organización regional, ya que permiten el diseño de proyectos de impacto regional bien como el desarrollo de un marco de participación activa en términos locales y regionales.

População residente nas áreas urbanas Población residente en áreas urbanas

1950
Continente = 4 571 490 hab.

1970
Continente = 5 253 784 hab.

2001
Continente = 7 407 061 hab.



Fonte Fuente: INE, Censos 1950, 1970 e 2001.

O modelo de distribuição geográfica da população e as dinâmicas registadas nos últimos decénios, não facilitam a construção de um modelo eficiente. Uma distribuição de serviços desadequada aos padrões territoriais faz emergir carências nas novas áreas residenciais e excessos de oferta nos territórios esvaziados. Os equipamentos da cidade consolidada e das áreas rurais esvaziaram-se (escolas, centros de saúde, tribunais), enquanto as periferias urbanas acolhem novos equipamentos e têm de racionalizar espaços e recursos.

A problemática da «massa crítica» é uma questão recorrente no universo das empresas e dos territórios. Em Portugal, tal como na Europa, as cidades médias e as redes de cidades podem reorganizar-se na construção de uma nova organização territorial. Uma reflexão em termos de «múltiplas escalas» combinando espaço, tempo, comunicações, modos de vida e redes de territórios, pode ajudar a ultrapassar a questão da «massa crítica» e da racionalização dos serviços.

No domínio da educação, as disparidades territoriais em matéria de *performance* educativa parecem ilustrar sobretudo as características sociais, culturais e comportamentais da população escolar abrangida, e menos as características da oferta e dos recursos. As redes escolares, criadas recentemente, podem vir a favorecer sinergias e interações que promovam um melhor modelo de localização e gestão dos recursos.

No domínio da saúde, as desigualdades continuam a registar-se, refletindo as diferenças de densidades e de localização dos recursos. O envelhecimento da população e o despovoamento de certos territórios fazem emergir a necessidade de um quadro locativo mais relacional. Os grandes equipamentos enfrentam os problemas de gestão e dificuldades de responder com um serviço de qualidade e eficiência. Uma regulação exclusivamente pública destes serviços tem vindo progressivamente a ser substituída por algumas iniciativas privadas e pelas parcerias público-privado.

Las centralidades urbanas y los centros urbanos estructuran un territorio de proximidad fundamental para el fomento de la calidad de vida y el bienestar de las poblaciones residentes, constituyendo los nudos de articulación y sostenibilidad de los espacios urbanos o áreas rurales.

El sistema urbano nacional se asienta mayoritariamente en dos metrópolis, Lisboa y Oporto, y en un pequeño número de ciudades medias y pequeños centros. Sin embargo, está lejos de ser un sistema urbano policéntrico y de presentar una estructura que favorezca la concentración de ciertas inversiones, o de constituir un soporte que garantice más calidad de vida y bienestar social a las poblaciones y a la competitividad de las empresas e instituciones.

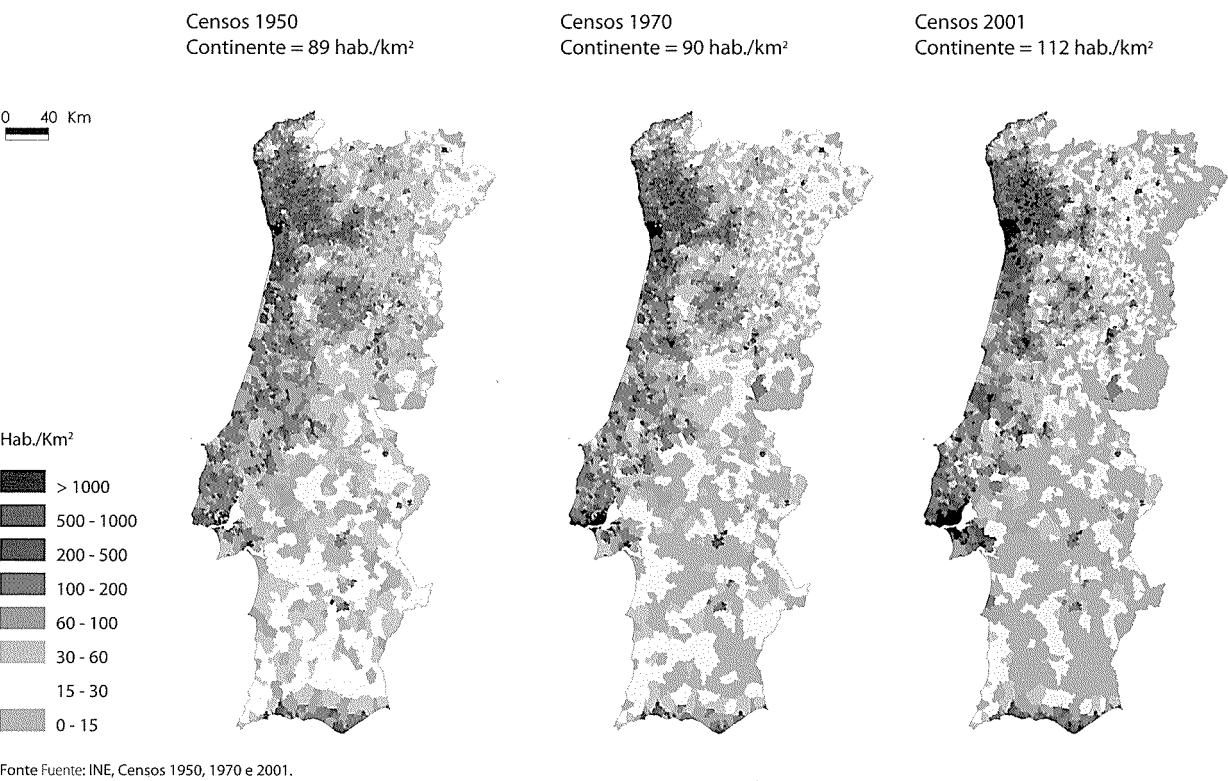
2.1. Una nueva organización territorial de los servicios públicos (educación, salud, servicios de cercanía...)

Las dos últimas décadas han sido fértiles en la creación de equipamientos. Algunos de ellos han sido determinantes para el incremento de la calidad de vida de las poblaciones (centros de salud, escuelas...). Sin embargo, hay otros que se han revelado sobredimensionados de cara a la demanda y a la capacidad de gestión local (especialmente los equipamientos deportivos y culturales, desde los multiusos a las piscinas olímpicas).

La previsible disminución de funcionarios obligará a una nueva reorganización del territorio en lo que concierne a los servicios esenciales, y ésta tendrá que compaginar el número de usuarios con la proximidad, accesibilidad y eficacia de los servicios de forma a contribuir a una gestión más eficaz de los equipamientos o de refuerzo a la equidad territorial.

El modelo de distribución geográfica de la población, además de las dinámicas registradas en las últimas décadas, no ayuda a construir un modelo eficiente. Una inadecuada distribución de los servicios, en conformidad con los patrones territoriales, lleva al sur-

Densidade populacional, por freguesia Densidad de población, por parroquias



2.2. Sistemas urbanos regionais

Para construir um sistema urbano mais eficiente em termos regionais e nacionais é necessário precisar a importância e o papel da estrutura urbana na organização territorial.

No Norte litoral, em torno do Porto, evidencia-se uma extensa conurbação urbana. É uma estrutura urbana muito dinâmica e com um modelo de ocupação do território denso e difuso. Esta mancha urbana estende-se até Viana do Castelo e Aveiro, no sentido norte-sul, e para leste em direcção a Vila Real. É um sistema polinucleado, polarizado pela cidade do Porto, e por um conjunto de polaridades periféricas e cidades médias. Na última década, a mancha difusa expandiu-se e as polaridades emergiram – na coroa metropolitana, sobretudo Vila Nova de Gaia e Matosinhos; nos espaços mais periféricos, as cidades de Braga e Aveiro. Nesta nebulosa urbana parecem organizar-se subsistemas urbanos locais com estruturas múltiplas e geometrias variáveis, que estão em evolução e consolidação político-institucional. Por exemplo, Santo Tirso integra-se na Área Metropolitana, mas mantém-se em rede com o subsistema do Vale do Ave; Guimarães e Vila Nova de Famalicão (Vale do Ave) associam-se agora com a cidade de Braga, reforçando o seu *hinterland*; Paredes-Penafiel mostram-se em termos de emprego fortemente dependentes do Porto, mas em termos institucionais optam por um subsistema local; mais a sul, Santa Maria da Feira e Arouca, integram-se na Área Metropolitana do Porto, desagregando-se do Entre-Douro e Vouga; S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Ovar e outras

gimimento de carencias en las nuevas zonas residenciales y a excesos en la demanda de los territorios vacíos. Los equipamientos de la ciudad consolidada y de las zonas rurales están vaciados (escuelas, centros de salud, tribunales), mientras que las periferias urbanas acogen nuevos equipamientos y se ven obligadas a racionalizar espacios y recursos.

La problemática de la “masa crítica” es un tema recurrente en el universo de las empresas y territorios. En Portugal, como en Europa, las ciudades medias y las redes de ciudades pueden reorganizarse en la construcción de una nueva organización territorial mediante una reflexión en términos de “escalas múltiples” que combinen espacio, tiempo, comunicaciones, formas de vida y redes de territorios que ayuden a superar el tema de la “masa crítica” y de la racionalización de los servicios.

En lo que concierne a la educación, las disparidades territoriales en materia de *performance* educativa parecen ilustrar esencialmente las características sociales, culturales y comportamentales de la población escolar, pero menos las características de la demanda y de los recursos. Las redes escolares creadas recientemente podrán favorecer sinergias e interacciones que fomenten un modelo que sea mejor para la ubicación y gestión de los recursos.

En el campo de la salud, las desigualdades siguen registrándose y reflejan las diferencias de densidades y de ubicación de los recursos. El envejecimiento de la población y el despoblamiento de algunos territorios llevan a que surja la necesidad de un marco de localización más relacional. Los grandes equipamientos enfrentan problemas de gestión y dificultades al estar obligados a responder con un servicio de calidad y eficiencia. Una regulación exclusivamente pública de estos servicios ha sido progresivamente sustituida por algunas iniciativas privadas y por los acuerdos de colaboración pública-privada.

2.2. Sistemas urbanos regionales

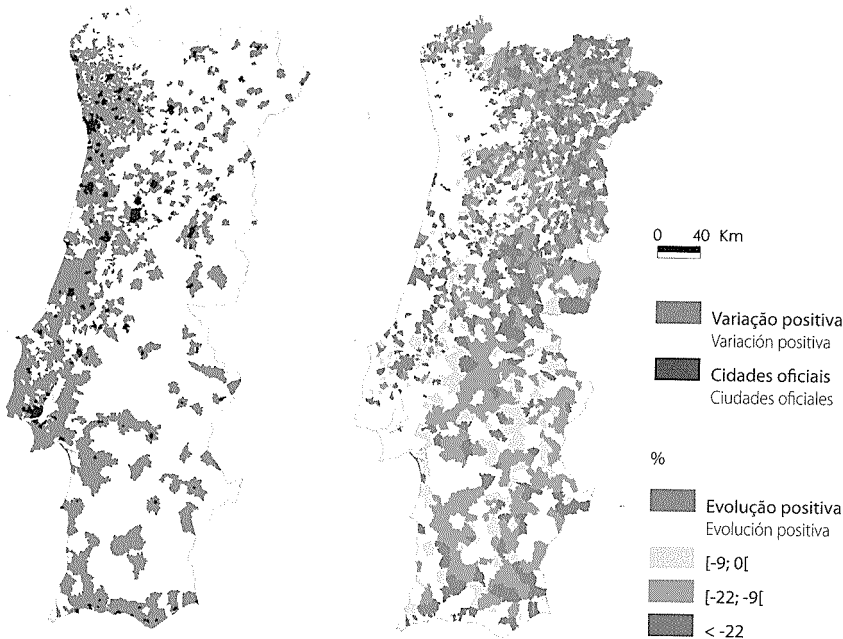
Para construir un sistema urbano más eficiente en términos regionales y nacionales es necesario precisar la importancia y el rol de la estructura urbana en la organización territorial.

En el litoral norte, alrededor de Oporto, es evidente una extensa conurbación urbana. Es una estructura urbana muy dinámica y con un modelo de ocupación del territorio denso y difuso. Esta mancha urbana se extiende hasta Viana do Castelo y Aveiro, en el sentido norte-sur, y hacia el este en dirección a Vila Real. Es un sistema polinuclear, polarizado por la ciudad de Oporto y por un conjunto de polaridades periféricas y ciudades medias. En la última década, la mancha difusa se ha expandido y las polaridades han emergido en la corona metropolitana, especialmente en Vila Nova de Gaia y Matosinhos, y en los espacios más periféricos como las ciudades de Braga y Aveiro. Es en esta nebulosa urbana donde parecen organizarse subsistemas urbanos locales con estructuras múltiples y geometrias variables que evolucionan y se consolidan a nivel político e institucional. Veamos un ejemplo: Santo Tirso se integra en el Área Metropolitana pero sigue en red con el subsistema del Vale do Ave. Guimarães y Vila Nova de Famalicão (Vale do Ave) se asocian ahora con la ciudad de Braga, reforzando su *hinterland*. Paredes-Penafiel dependen mucho en términos de empleo de Oporto pero en términos institucionales optan por un subsistema local. Más hacia sur, Vila da Feira y Arouca se integran en el Área Metropolitana de Oporto, disgregándose del Entre-Douro y Vouga. S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Ovar y otras centralidades urbanas prefieren integrarse en un sistema urbano local en torno a Aveiro. Esta geografía político institucional está en ebullición, reflejando la disminución del peso de la ciudad de Oporto y la necesidad de construir un modelo más eficaz de funcionamiento y gobernanza. En términos de liderazgo y capacidad de cooperación, esta área muestra dificultades institucionales y políticas en la gestión de una estructura difusa y polinuclear y en la construcción de una

Dinâmica populacional; áreas urbanas e rurais Dinámica de la población; áreas urbanas y rurales

Variação da população residente, por freguesia, entre 1991 e 2001
Variación de la población residente, por parroquia, entre 1991 y 2001

Áreas predominantemente rurais (APR). Variação da população residente, por freguesia, entre 1991 e 2001
Áreas predominantemente rurales (APR). Variación de la población residente, por parroquias, entre 1991 y 2001



Fonte Fuente: INE, Censos 1991 e 2001; Indicadores Urbanos do Continente, 1999.

centralidades urbanas, preferem integrar-se num sistema urbano local em torno de Aveiro. Esta geografia político-institucional está em ebulição, refletindo a diminuição do peso da cidade do Porto e a necessidade de se construir um modelo mais eficaz de funcionamento e governança. Em termos de liderança é capacidade de cooperação esta área mostra dificuldades institucionais e políticas em gerir uma estrutura difusa e polinucleada e em construir uma estratégia regional aberta e competitiva. As fragmentações municipais e associativas por vezes comprometem visões e posicionamentos estratégicos mais exigentes.

Em Trás-os-Montes e Alto Douro, as cidades médias de Vila Real, Peso da Régua, Lamego (eixo urbano linear com potencial de consolidação) e Chaves, Mirandela e Bragança procuram estruturar um extenso território rural em perda. Trata-se de um sistema urbano regional de fraca dimensão económica e social. No entanto, é de evidenciar o valor estratégico em termos económicos e sociais, do património do Douro Vinhateiro, classificado como património mundial (paisagem cultural evolutiva viva), evidenciando a importância do «homem na construção de uma nova paisagem» e a força de uma identidade cultural e natural. Este recurso turístico é um importante produto de internacionalização regional. O sistema urbano regional deverá garantir os níveis de qualidade e bem-estar da população residente na região, dinamizando os laços de relacionamento na prestação dos serviços fundamentais. Por outro lado, os recursos naturais-culturais exigem um posicionamento urbano mais competitivo em termos agrícolas, ambientais e turísticos.

À Região Centro é reconhecida a existência de um subsistema urbano regional policêntrico. Aveiro liga-se a Ílhavo, Vagos, Albergaria-a-Velha, Águeda e Oliveira do Bairro para articular e construir uma constelação urbano-industrial e, deste modo, exercer uma função polarizadora a sul da metrópole do Porto, com quem tem relações económicas muito fortes. Viseu centraliza uma constelação urbana com os pequenos centros envolventes. Coimbra e os centros urbanos envolventes (Montemor-o-Velho, Condeixa, Soure, Miranda do Corvo, Penacova, Poiares, Lousã e ainda Cantanhede e Mealhada-Anadia) formam outra constelação urbana relativamente articulada com a Figueira da Foz. A sul de Coimbra, o eixo urbano Leiria-Marinha Grande desenvolve complementaridades e funções de cooperação com Pombal, Ourém, Batalha e Porto de Mós, desenvolvendo um *cluster* urbano-industrial. As cidades médias de Torres Novas, Tomar e Abrantes e Entroncamento e ainda um conjunto de centros complementares de menor dimensão estruturam o espaço do Médio Tejo. No interior, o eixo de Guarda-Belmonte-Covilhã-Fundão-Castelo Branco constitui uma âncora de sustentação social e económica de um extenso território rural em perda demográfica, e potencia um espaço de relacionamento transfronteiriço.

Lisboa aparece a liderar o sistema urbano português: é a maior concentração nacional de actividades de base tecnológica, de indústrias e serviços «intensivos em conhecimento» e de I&D; representa a maior concentração de capital humano e social do País; possui a maior e mais diversificada base de serviços sociais e de apoio ao sector produtivo do País e o turismo, a cultura e o lazer representam um *cluster* urbano em crescimento. Em termos de redes internacionais, a cidade joga uma posição interessante nas redes transcontinentais baseadas na língua portuguesa e a sua tradição multiculturalista pode transformar-se num recurso estratégico no contexto europeu.

Lisboa, embora tendo perdido nas últimas décadas um grande número de residentes, tem vindo a fortalecer o seu posicionamento estratégico e conse-

estratégia regional aberta e competitiva. Las fragmentaciones municipales y asociativas comprometen a veces visiones y posiciones estratégicas más exigentes.

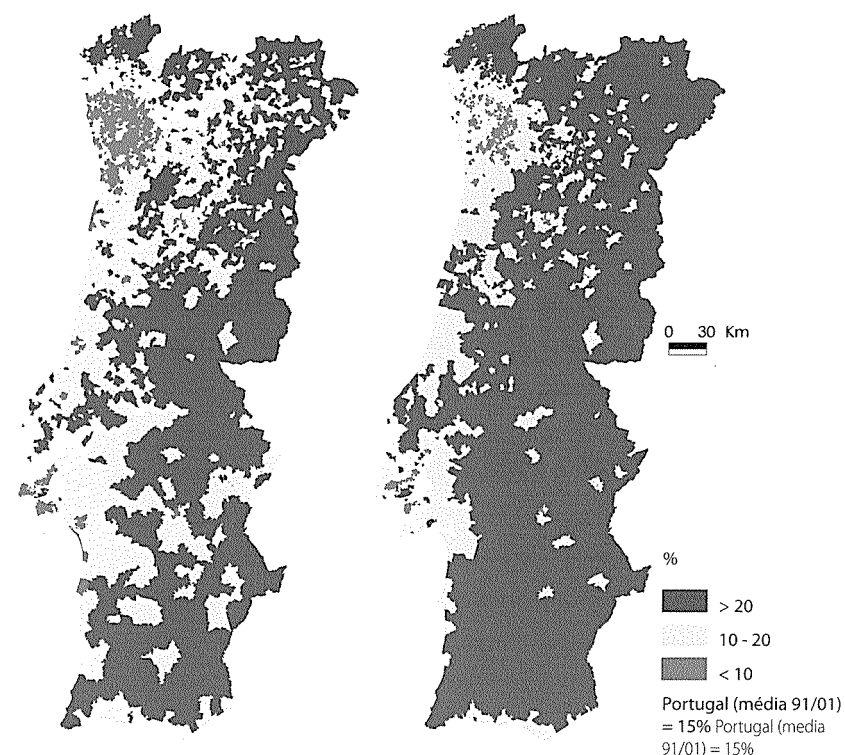
En Trás-os-Montes y Alto Douro, las ciudades medias de Vila Real, Peso da Régua y Lamego (eje urbano lineal con potencial de consolidación) y Chaves, Mirandela y Bragança, procuran estructurar un extenso territorio rural que se está perdiendo. Se trata de un sistema urbano regional de poca dimensión económica y social. No obstante, es importante evidenciar el valor estratégico en términos económicos y sociales del patrimonio del Douro Vinatero, clasificado como patrimonio mundial (paisaje cultural evolutivo vivo), evidenciando la importancia del “hombre en la construcción de un nuevo paisaje” y la fuerza de una identidad cultural y natural. Este recurso turístico es un importante producto de internacionalización regional. El sistema urbano regional deberá garantizar los niveles de calidad y bienestar de la población que vive en la región, dinamizando sus lazos en la prestación de los servicios fundamentales. Por otro lado, los recursos naturales-culturales exigen un posicionamiento urbano más competitivo en términos agrícolas, medioambientales y turísticos.

A la Región Centro se le reconoce la existencia de un subsistema urbano regional policéntrico. Aveiro se conecta a Ílhavo, Vagos, Albergaria a Velha, Águeda y Oliveira do Bairro para articular y construir una constelación urbano-industrial y, de este modo, ejercer una función polarizadora al sur de la metrópolis de Oporto, con quien mantiene relaciones económicas muy fuertes. Viseu centraliza una constelación urbana con los pequeños centros de su alrededor. Coimbra y los centros urbanos de su entorno (Montemor-o-Velho, Condeixa, Soure, Miranda do Corvo, Penacova, Poiares, Lousã y aún Cantanhede y Mealhada-Anadia) conforman otra constelación urbana relativamente

População residente com mais de 65 anos, por freguesia Población residente con más de 65 años, por parroquia

1991

2001



Fonte Fuente: INE, Censos 1991 e 2001.

guido atrair uma grande percentagem de recursos nacionais em matéria de conhecimento e serviços avançados. Os intensos processos de suburbanização das periferias e as tendências para um reforço das multipolaridades metropolitanas fazem desta metrópole o principal centro de competitividade do País. A estrutura de centralidades de comércio e serviços e a mobilidade automóvel que está implícita a este modelo de organização territorial confirmam a multipolaridade em construção. Lisboa não perde o seu carácter central e polarizador sobre as periferias envolventes. Nos últimos anos a organização deste território tem vindo a progredir para um modelo de multicentros, visível nas centralidades de emprego, de I&D e na relocação da sede de algumas grandes empresas. Estas novas centralidades metropolitanas contribuem para um melhor funcionamento desta estrutura urbana.

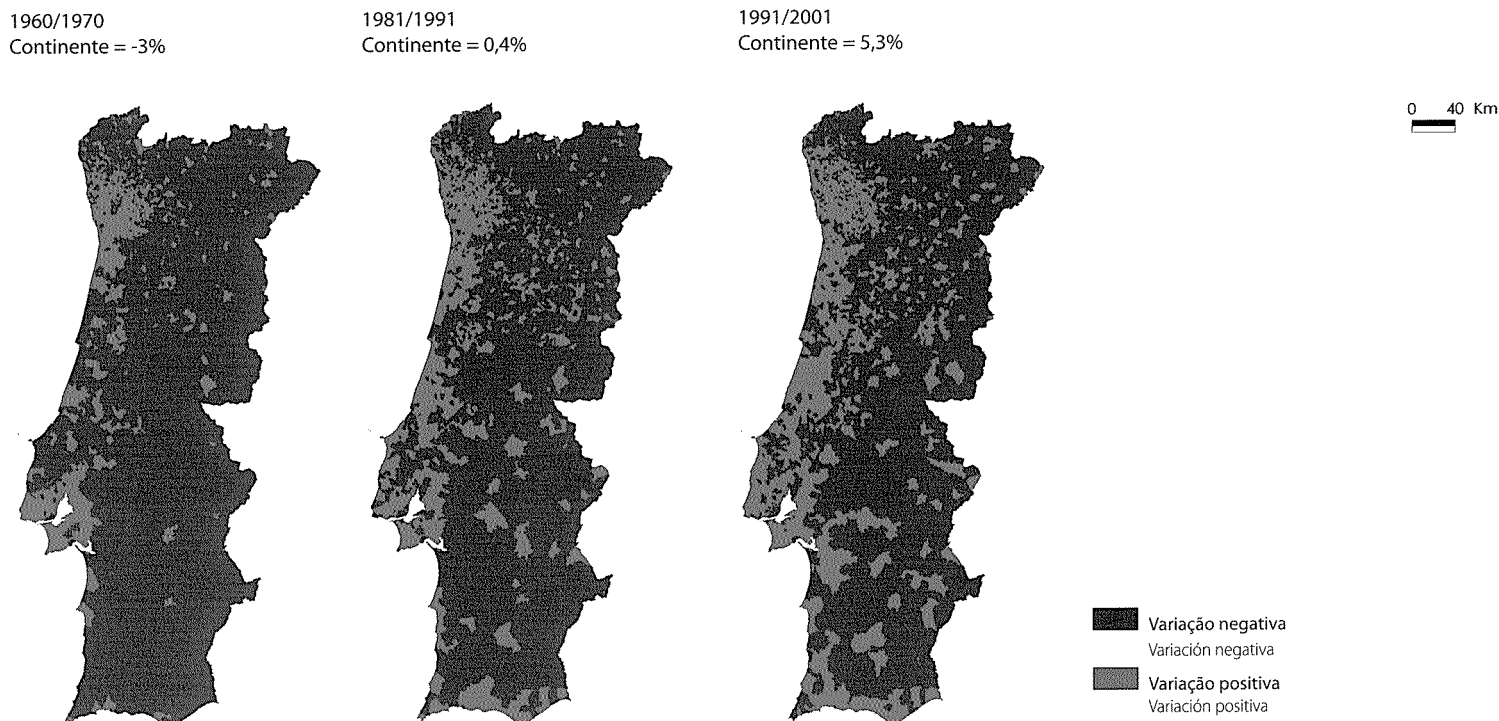
No Alentejo evidenciam-se quatro centralidades urbanas: Évora, Beja, Portalegre e Sines-Santiago do Cacém. O contexto regional é representado por um rural extenso, de fraca densidade, com um modelo de povoamento muito concentrado e com dinâmicas regressivas significativas. A qualidade de vida e o bem-estar social das populações residentes nesta vasta região dependem dos níveis de funcionalidade destes centros. Évora localiza-se num eixo de forte acessibilidade, que liga Lisboa a Elvas e Badajoz, o que a posiciona estrategicamente em termos regionais («cidade-âncora»). O reforço de Sines e Santiago do Cacém depende das potenciais infra-estruturas logísticas e dos investimentos no corredor ferroviário Sines-Madrid. Portalegre mostra dificuldades em manter a sua centralidade e capacidade de reter a população residente, e Beja, também num contexto regressivo, conseguiu manter a centralidade funcional e aumentar a população na última década. O sistema regional integra ainda outros centros complementares com menor capacidade polarizadora

articulada con Figueira da Foz. Al sur de Coimbra, el eje urbano Leiria-Marinha Grande desarrolla complementariedades y funciones de cooperación con Pombal, Ourém, Batalha y Porto de Mós, originando un *cluster* urbano-industrial. Las ciudades medias de Torres Novas, Tomar, Abrantes y Entroncamento, además de un conjunto de centros complementarios de menor dimensión, estructuran el espacio del Medio Tago. En la zona interior, el eje de Guarda-Belmonte-Covilhã-Fundão-Castelo Branco constituye un ancla de sostenibilidad social y económica de un extenso territorio rural en pérdida demográfica, potenciando además un espacio de relacionamiento transfronterizo.

Lisboa aparece liderando el sistema urbano portugués: es la mayor concentración nacional de actividades de base tecnológica, de industrias y de servicios “intensivos en conocimiento” y de I&D; representa la mayor concentración de capital humano y social del país; posee la mayor y más diversificada base de servicios sociales y de apoyo al sector productivo del país y del turismo, y la cultura y el ocio representan un *cluster* urbano en crecimiento. En términos de redes internacionales, la ciudad juega un papel interesante en las redes transcontinentales basadas en el idioma portugués y su tradición multiculturalista puede transformarse en un recurso estratégico en el marco europeo.

Lisboa, aún habiendo perdido en las últimas décadas un gran número de residentes, viene fortaleciendo su posicionamiento estratégico y logra atraer un enorme porcentaje de recursos nacionales en materia de conocimiento y servicios avanzados. Los intensos procesos de suburbanización de las periferias y las tendencias hacia un refuerzo de las multipolaridades metropolitanas hacen que esta metrópolis sea el principal centro de competitividad del país. La estructura de centralidades en el comercio y servicios, además de la movilidad automóvil implícita a este modelo de organización del territorio, confirman dicha multipolaridad en construcción. Lisboa no ha perdido su carácter central y polarizador con relación a las periferias de su entorno. En los últimos años la organización de este territorio ha progresado hacia un modelo de multicentros, visible en

Variação população residente, por freguesia Variación de población residente, por parroquia



Fonte Fuente: INE, Censos 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001.

e alguma especialização (Elvas-Campo Maior; Estremoz-Borba-Vila Viçosa; e Castro Verde).

No Algarve desenvolve-se um sistema urbano linear, associado a uma forte urbanização da faixa litoral e a um esvaziamento da serra. Uma pressão urbanística e um mercado imobiliário especulativo determinaram a construção de um eixo urbano difuso e um mosaico urbano-turístico desestruturado e de qualidade ambiental discutível. A oriente, temos a constelação Faro-Loulé-Olhão e um conjunto de novas centralidades (Vilamoura, Quarteira, Oura-Montechoro-Olhos-d'Água), que em certas funções rivalizam com as centralidades tradicionais. Caminhando para ocidente aparece Albufeira, Silves, Lagoa, Portimão e Lagos e para oriente Tavira e Vila Real de Santo António. As distâncias entre os diferentes centros são curtas e os movimentos interurbanos cruzam-se e interagem. O sistema mantém fortes relacionamentos transfronteiriços com as cidades espanholas, designadamente Huelva e Sevilha, e evidencia claramente um perfil turístico de internacionalização. A diversificação da oferta turística, procurando articular cidade-serra-praia, permite o desenvolvimento de especificidades urbanas e uma forte articulação territorial.

As ilhas apresentam logicamente uma estrutura urbana de arquipélagos, com um ritmo de crescimento urbano muito acentuado. Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta emergem nesta estrutura periférica. Em termos urbanísticos, funcionais e sociais o modelo de urbanização não se distancia dos padrões do Continente.

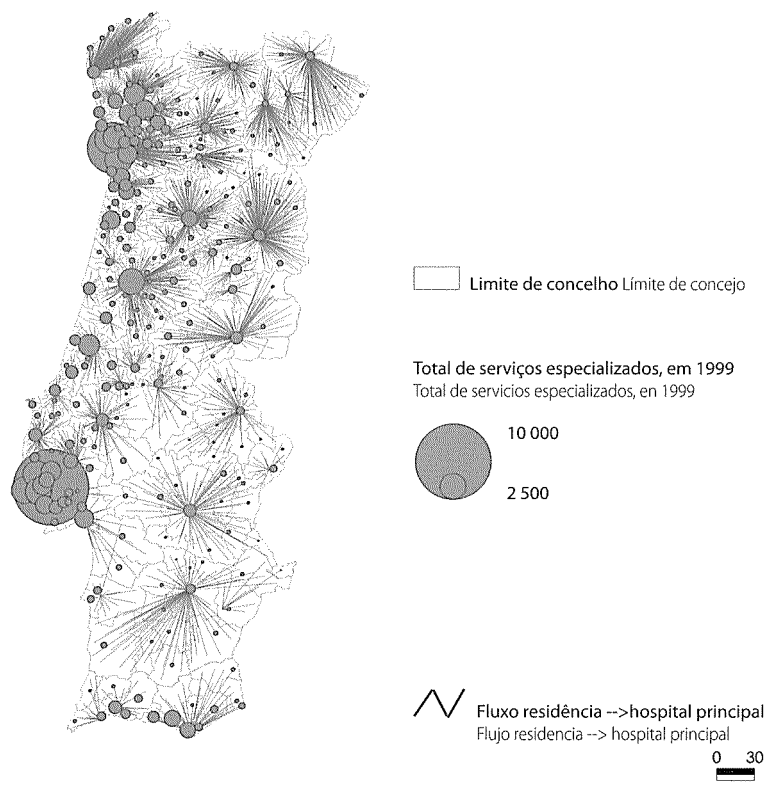
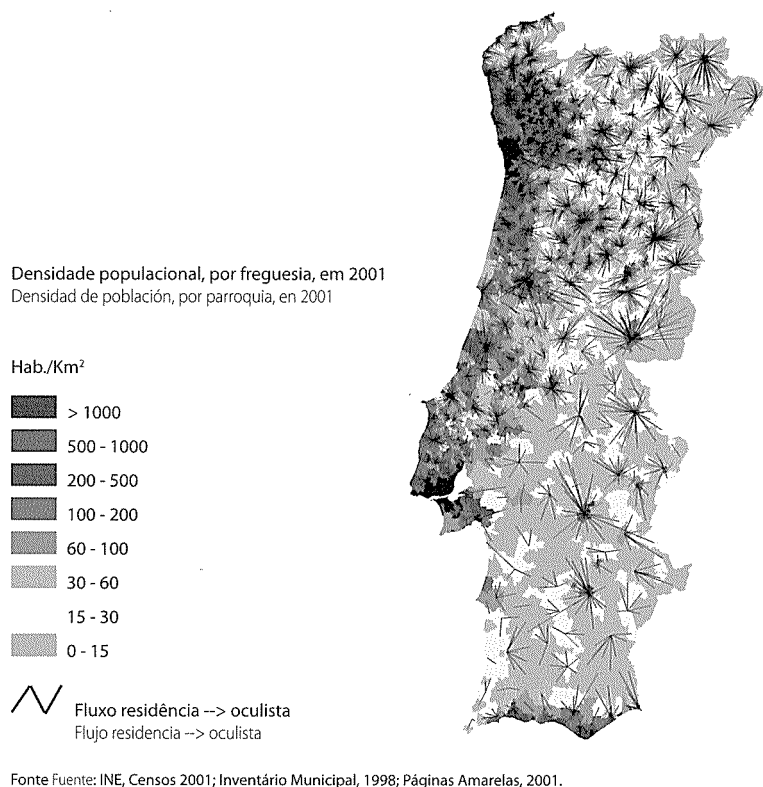
las centralidades del empleo, del I&D y en la reubicación de las sedes de algunas grandes empresas. Estas nuevas centralidades metropolitanas contribuyen a un mejor funcionamiento de esta estructura urbana.

En el Alentejo son evidentes cuatro centralidades urbanas: Évora, Beja, Portalegre y Sines-Santiago do Cacém. El marco regional está representado por una ruralidad extensa, de poca densidad, con un modelo de población muy concentrado y con dinámicas de regresión muy significativas. La calidad de vida y el bienestar social de las poblaciones residentes en esta amplia región dependen de los niveles de funcionalidad de estos centros. Évora está ubicada en un eje de gran accesibilidad, que conecta Lisboa a Elvas y Badajoz, lo cual la posiciona estratégicamente en términos regionales ("ciudad ancla"). El refuerzo de Sines y Santiago do Cacém dependerá de las infraestructuras logísticas potenciales y de las inversiones en el ferrocarril Sines-Madrid. Portalegre tiene dificultades en mantener su centralidad y la capacidad de retener su población residente y Beja, también en un marco regresivo, ha logrado mantener su centralidad funcional e incrementar su población en la última década. El sistema regional integra igualmente otros centros complementarios con menor capacidad polarizadora y cierta especialización (Elvas-Campo Maior; Estremoz-Borba-Vila Viçosa; y Castro Verde).

En el Algarve se ha desarrollado un sistema urbano lineal, asociado a una fuerte urbanización de la franja litoral y a un vaciado de la sierra. La presión urbanística y el mercado inmobiliario especulativo han determinado la construcción de un eje urbano difuso y de un mosaico urbano-turístico desestructurado y cuya calidad medioambiental es discutible. Hacia el este, encontramos la constelación Faro-Loulé-Olhão y un conjunto de nuevas centralidades (Vila Moura, Quarteira, Oura-Montechoro-Olhos de Água) que en ciertas funciones rivalizan con las centralidades tradicionales. Si vamos hacia el occidente encontramos Albufeira, Silves, Lagoa, Portimão y Lagos, y hacia oriente Tavira y Vila Real de Santo António. Las distancias entre los distintos centros son cortas y los movimientos

Dimensão e variação da população residente nas áreas urbanas Dimensión y variación de la población residente en las áreas urbanas





3. Um Portugal relacional

Os espaços ocupados pelas infra-estruturas são um importante tema no ordenamento do território pelo uso do solo que lhes está associado e pelas paisagens que constroem. As infra-estruturas têm sempre marcado a paisagem pela sua monumentalidade – auto-estradas e estradas, estações e caminhos de ferro, redes e estações de TGV, torres de telecomunicações, pontes, aeroportos internacionais, estações satélites.

Os transportes, as comunicações e as outras redes estão interligados e têm fortes inter-relações com o ordenamento do território. A mobilidade, as redes de infra-estruturas e os fluxos estão a ter um destaque crescente na teoria e na prática do ordenamento. A cidade extensa e fragmentada está articulada e sustentada nestas redes de mobilidade (de pessoas, mercadorias, água, energia, lixo e informação). A debilidade do sistema de transportes públicos favoreceu os processos de urbanização difusa.

Hoje em dia, as telecomunicações criaram uma nova forma de mobilidade que permite a diminuição de algumas deslocações físicas, sobretudo nas áreas profissionais, mas também ao nível dos serviços de educação e de saúde. Emergiu uma nova proximidade (mas só para alguns) em relação a ambientes geográficos mais longínquos e simultaneamente desenvolveu-se um novo conceito de vizinhança com os colegas de trabalho ou da escola, ou com os amigos ou os familiares (*msn, blogs,...*).

interurbanos se cruzan e interactúan. El sistema mantiene fuertes relaciones transfronterizas con las ciudades españolas, especialmente con Huelva y Sevilla, y evidencia de forma clara un perfil turístico de internacionalización. La diversificación de la oferta turística, procurando articular ciudad-sierra-playa, permite el desarrollo de especificidades urbanas y de una fuerte articulación territorial.

Las islas presentan logicamente una estructura urbana de archipiélagos, con un ritmo de crecimiento urbano muy acentuado. Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo y Horta emergen en esta estructura periférica. En términos urbanísticos, funcionales y sociales el modelo de urbanización no se aleja de los modelos que encontramos en el Continente.

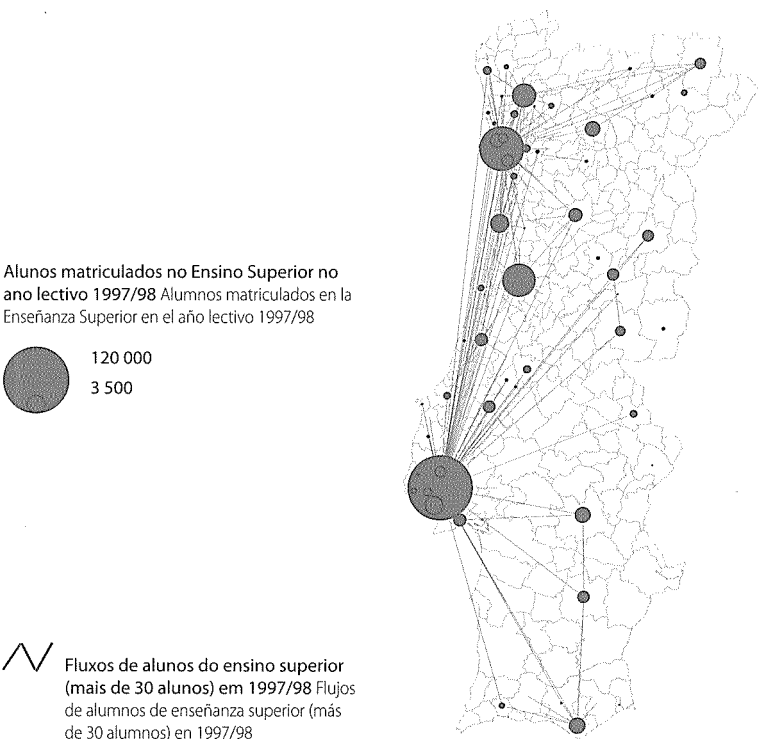
3. Un Portugal relacional

Los espacios ocupados por las infraestructuras son un tema importante en la ordenación del territorio debido al uso del suelo asociado a ellos y a los paisajes construidos. Las infraestructuras han marcado desde siempre el paisaje dada su monumentalidad – autopistas y carreteras, estaciones y ferrocarriles, redes y estaciones del AVE, torres de telecomunicaciones, puentes, aeropuertos internacionales, estaciones satélites.

Los transportes, las comunicaciones y demás redes se interconectan y mantienen fuertes interrelaciones con la ordenación del territorio. La movilidad, las redes de infraestructuras y los flujos cobran una importancia destaque cada vez más creciente en la teoría

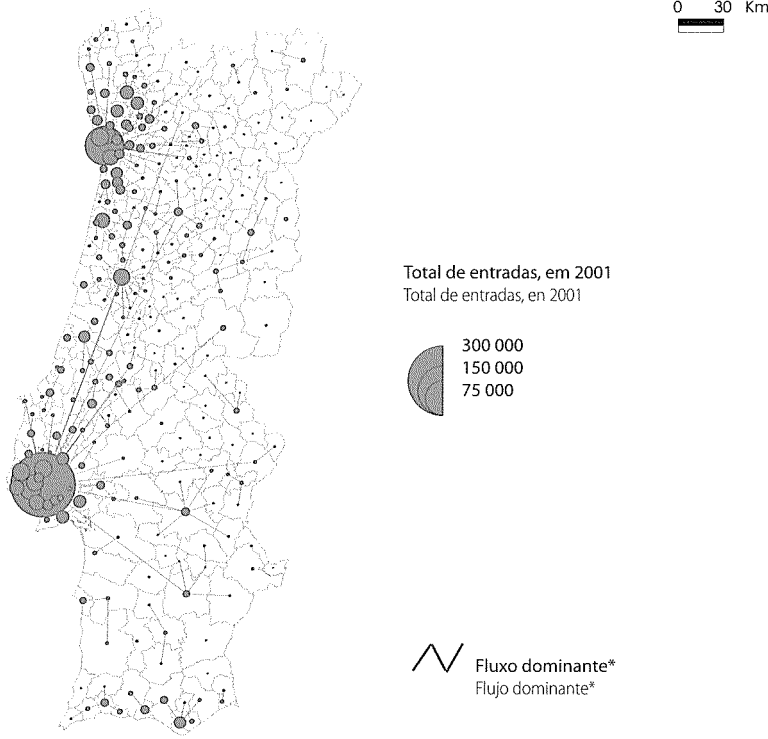
Centralidades no ensino e no emprego Centralizaciones en la enseñanza y el empleo

Redes nas opções dos cursos do ensino superior Redes en las opciones de los cursos de enseñanza superior



Fonte Fuente: Ministério da Educação, 1997/98; INE, Censos 2001.

Fluxos dominantes*, por concelho, em 2001 Flujos dominantes*, por concejo, en 2001



(* O fluxo mais elevado para um destino mais atractivo (saídas superiores a 50 trabalhadores)
(* El flujo más elevado hacia destinos más atractivos (salidas superiores a 50 trabajadores)

Assim, em termos de ordenamento do território devemos realçar: as interdependências entre as diferentes redes (apoiam-se umas nas outras e co-evoluem com o território) e a complexidade do seu funcionamento. Isto significa que as sinergias físicas devem ser potenciadas, porque além de diminuir drasticamente os custos de instalação promovem a sustentabilidade ambiental, social e económica do sistema infra-estrutural.

Nos últimos 50 anos estas redes infra-estruturais foram produtos de uma acção pública, que acompanhava a evolução da urbanização e que deveria garantir a coesão do território. Assim, as redes de estradas, energia, água, lixo e comunicações eram imaginadas como proporcionadoras de serviços relativamente similares, essenciais a todos, com custos semelhantes ou iguais em todas as cidades e regiões.

Por outro lado, o território é um complexo social diversificado difícil de ser racionalizado e controlado com planos físicos de infra-estruturas. A acessibilidade à infra-estrutura de telecomunicações e a qualidade do acesso (dependente da largura de banda) não são suficientes para garantir a acessibilidade social, na medida em que as capacidades financeiras e os níveis de instrução não são homogêneos.

Deve ter-se presente que a proximidade geográfica não garante ligações ou relações significativas. Os laços relacionais são múltiplos e complexos, desafiando as leis que possam afirmar que as pessoas, organizações e lugares distantes relacionam-se menos do que os que estão próximos.

y en la práctica de la ordenación. La ciudad extensa y fragmentada está articulada y se sostiene en estas redes de movilidad (de personas, agua, energía, basura e información). La debilidad del sistema de transportes públicos ha favorecido los procesos de urbanización difusa.

Actualmente, las telecomunicaciones han creado una nueva forma de movilidad que permite la disminución de algunos desplazamientos físicos, sobre todo en las áreas profesionales, pero también a nivel de los servicios de educación y de salud. Una nueva proximidad ha emergido (pero sólo para algunos) en relación a los entornos geográficos más lejanos y se ha desarrollado simultáneamente un nuevo concepto de vecindad con los compañeros de trabajo o de la escuela, con los amigos o con los familiares (*msn, blogs,...*).

Como tal, en términos de ordenación del territorio, cabe señalar: las interdependencias entre las distintas redes (se apoyan las unas a las otras y co-evolucionan con el territorio) y la complejidad de su funcionamiento. Esto significa que deben potenciarse las energías físicas porque, además de disminuir drásticamente los costes de instalación, promueven la sostenibilidad medioambiental, social y económica del sistema infraestructural.

En los últimos cincuenta años estas redes infraestructurales han sido producto de una acción pública que seguía la evolución de la urbanización y que debía garantizar la cohesión del territorio. Por todo ello, las redes de carreteras, energía, agua, basura y comunicaciones se diseñaban de forma a que proporcionasen servicios relativamente similares que fuesen esenciales a todos, con costes similares o iguales en todas las ciudades y regiones.

Os utilizadores intensivos de informação (logo de TIC) estão geralmente localizados em determinados territórios. Os espaços sedutores em termos residenciais, lazer, turismo e consumo ou os que concentram actividades de I&D, serviços financeiros, empresas de média, cinema, televisão, edição, fornecedores de Internet, *designers* gráficos e estúdios de gravação atraem *redes de luxo*, enquanto os espaços de concentração de pobreza, perigo e indiferença são excluídos destas infra-estruturas.

Em termos de ordenamento do território, esta heterogeneidade de acessibilidades às infra-estruturas digitais contribui para reforçar a fragmentação territorial e exige medidas de política e instrumentos de planeamento que possam ajudar atenuar esta desintegração socioespacial e desta forma contribuir para a equidade territorial.

4. Um Portugal com melhor governança

Durante três Quadros Comunitários o nosso território sentiu os efeitos da aplicação dos Fundos Estruturais. No entanto, não existe um sistema de monitorização territorial que permita uma análise rigorosa dos efeitos dessa aplicação de investimentos. Os objectivos estratégicos e políticos que orientam a definição dos investimentos estão longe de ser equacionados em função das reais necessidades e estratégias regionais e nacionais. O atraso no desenvolvimento do País implicou uma concentração dos investimentos em infra-estruturas e equipamentos, seguindo orientações de política sectorial ou nacional.

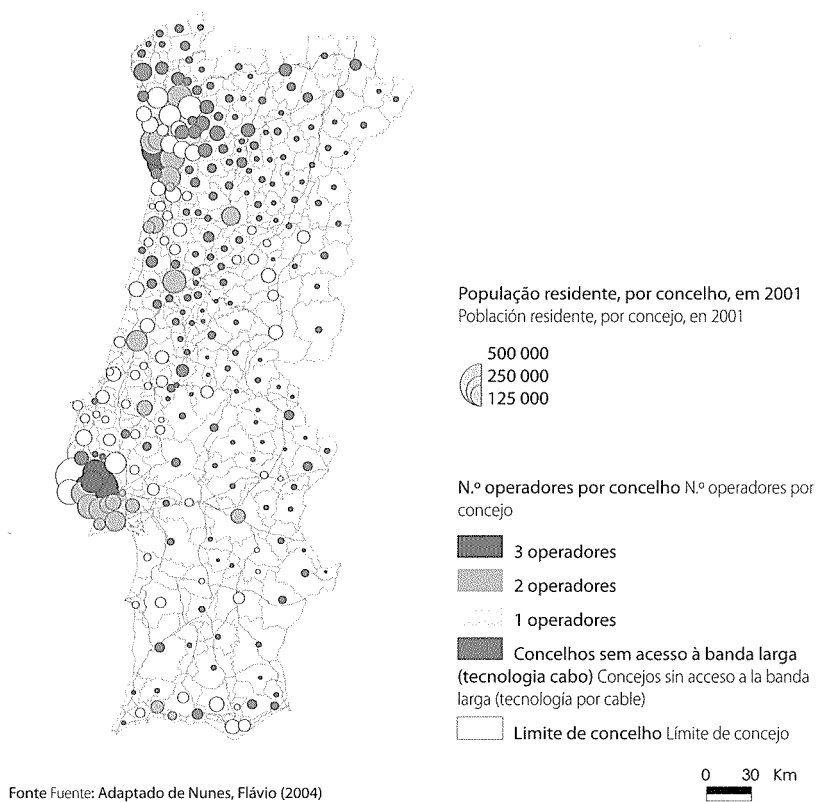
Políticas voluntaristas, designadamente municipais, por vezes muito dispendiosas em termos de recursos, proliferaram por alguns territórios e contribuíram desta forma também para a fragmentação territorial.

Por detrás de lógicas de desenvolvimento regional, nacional ou internacional, não houve um modelo de organização do território, e desta forma não se racionalizaram recursos e não se construíram sinergias entre investimentos. As políticas urbanas foram sobretudo encabeçadas pelos programas Urban, Reabilitação Urbana, *PROCOM* e *Polis* (dirigidos sobretudo para as áreas críticas em termos sociais, para a reabilitação dos centros históricos ou para a requalificação urbana com uma forte componente de valorização ambiental) ou direccionaram-se para o realojamento (PER, CDH). Verificou-se a ausência de políticas orientadas para a qualificação das periferias das cidades, onde reside a maior parte da população e onde se localizam graves problemas em termos ambientais e paisagísticos e nas infra-estruturas de transportes colectivos.

Por outro lado, e a várias escalas, os problemas processuais inerentes ao sistema de Ordenamento do Território existente em Portugal, designadamente a falta de celeridade e transparência nos procedimentos e uma efectiva participação das populações, colocam também muitas dúvidas à forma como fazemos a governação dos territórios. As participações institucional e cívica estão ausentes ou ficam-se por actuações passivas, pouco empreendedoras e contribuindo deficitariamente para os processos de inovação urbana.

Impõe-se em Portugal o aprofundamento de uma Política de Cidades, reflectida nas suas diferentes escalas geográficas, articulando o desenvolvimento com o Ordenamento Territorial e apostando numa franca governação dos territórios.

Infra-estrutura digital Infraestructura digital



Operadores do serviço de acesso à banda larga (tecnologia cabo), por concelho, em 2004 Operadores del servicio de acceso a la banda larga (tecnología por cable), por concejo, en 2004

Por otro lado, el territorio es un complejo social diversificado difícil de racionalizar y controlar mediante planes físicos de infraestructuras. La accesibilidad a la infraestructura de telecomunicaciones y la calidad del acceso (dependiente de la banda ancha) no son suficientes para garantizar la accesibilidad social, en la medida en que las capacidades financieras y los niveles de instrucción no son homogéneos.

Hay que tener presente que la proximidad geográfica no garantiza conexiones o relaciones significativas. Los lazos son innumerables y complejos, desafiando las leyes que afirman que las personas, organizaciones y lugares distantes se relacionan menos que los que están próximos.

Los usuarios intensivos de información (de las TIC) están localizados generalmente en determinados territorios. Los espacios seductores en términos residenciales, ocio, turismo y consumo, o los que concentran actividades de I&D, servicios financieros, empresas de medios de comunicación, cine, televisión, edición, proveedores de Internet, diseñadores gráficos y estudios de grabación, atraen *redes de lujo* mientras que espacios de concentración de pobreza, peligro e indiferencia quedan excluidos de estas infraestructuras.

En términos de ordenación del territorio, esta heterogeneidad de accesibilidades en las infraestructuras digitales contribuye a reforzar la fragmentación territorial y exige medidas de política e instrumentos de planeamiento que ayuden a atenuar esta desintegración socioespacial contribuyendo de esta forma a la una equidad territorial.

Notas

- 1 As Cidades Médias foram definidas pelo PROSIURB – Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos PDM (segundo os Despachos do MPAT nº6/94 e 7/94, DR II Série, 26 de Janeiro). Este programa tinha como objectivo a «Valorização das Cidades Médias» e a «Valorização dos Centros Urbanos da Rede Complementar». O Despacho de 55/94, publicado na II Série do *Diário da República* de 27/05/94, define as cidades médias elegíveis no âmbito do subprograma 1. São cidades médias as seguintes: Abrantes, Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Entroncamento, Évora, Fafe, Faro, Feira, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Marinha Grande, Mirandela, Olhão, Oliveira de Azeméis, Paredes, Penafiel, Peso da Régua, Portalegre, Portimão, Santarém, Santo Tirso, São João da Madeira, Tomar, Torres Novas, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, Vila Real e Viseu.

Bibliografia:

- CASTRO, Eduardo (2005), «Instrumentos de Gestão Territorial e Desenvolvimento das TIC», Direcção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU).
- FERRÃO, J. (1997) «Rede Urbana, Instrumento de Equidade, Coesão e Desenvolvimento» em *A Política das Cidades*, série Estudos e Documentos, Conselho Económico e Social, Lisboa.
- FERRÃO, J. (2002) *Dinâmicas Territoriais e Trajectórias de Desenvolvimento: Portugal 1991-2001, Censo 2001*, INE.
- GASPAR, J. (2003) - «Le Portugal: territoires en mutation», *Géographie, Économie, Société*, Vol 5, N.º 2, pp. 119-138.
- MARQUES, T. (coord.), (1997), *Sistema Urbano Nacional: Cidades Médias e Dinâmicas Territoriais* – vol. I e II, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Urbano, Lisboa.
- MARQUES, T. (coord.) (2004), *Portugal na Transição do Século: Retratos e Dinâmicas Territoriais*, Ed. Afrontamento, Porto.
- MENDES BAPTISTA, A. J. and MARTINHO, M. A. (1996) *Programas Urban e Reabilitação Urbana - revitalização de áreas urbanas em crise*, Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa.
- NUNES, Flávio (2004), «Cartografar os territórios invisíveis do ciberespaço. A presença de Portugal nas redes globais de informação», in *Estudos Geográficos. Revista Electrónica de Geografia*, Ano II, n.º 2, pp. 9-27.
- PORTAS, N.; DOMINGUES, A.; CABRAL, J. (2004), *Políticas Urbanas*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

4. Un Portugal con mejor gobernanza

En el transcurso de los tres Marcos Comunitarios nuestro territorio ha sentido los efectos de la aplicación de los Fondos Estructurales. Sin embargo, no existe un sistema de monitorización territorial que permita un análisis riguroso de los efectos de dicha aplicación de inversiones. Los objetivos estratégicos y políticos que orientan la definición de las inversiones están lejos de haber sido planteados en función de las demandas reales y de las estrategias regionales y nacionales. El retraso en el desarrollo del país ha implicado una concentración de las inversiones en infraestructuras y equipamientos, siguiendo orientaciones de política sectorial o nacional.

Políticas voluntaristas, especialmente municipales, a veces muy dispendiosas en términos de recursos, han proliferado por algunos territorios contribuyendo también de esta forma a la fragmentación territorial.

Por detrás de las lógicas de desarrollo regional, nacional o internacional, no ha existido un modelo de organización del territorio, y como tal no se han racionalizado los recursos ni tampoco se han creado sinergias entre inversiones. Las políticas urbanas han estado encabezadas sobre todo por los programas *Urban*, *Reabilitação Urbana*, *PROCOM* y *Polis* (dirigidos sobre todo a áreas críticas en términos sociales para la rehabilitación de los centros históricos o para la recalificación urbana con un fuerte componente de valoración medioambiental) o han estado dirigidos al realojamiento (PER, CDH). No han existido políticas orientadas a la calificación de las periferias de las ciudades, donde reside la mayoría de la población y donde se localizan los problemas graves en términos medioambientales y paisajísticos y en las infraestructuras de transportes colectivos.

Por otro lado, y a varias escalas, los problemas procesales inherentes al sistema de ordenación del territorio que existen en Portugal, especialmente la falta de celeridad y transparencia en los procesos, además de la efectiva participación de las poblaciones, plantean igualmente muchas dudas en lo que concierne a la forma como llevamos a cabo la gobernanza en los territorios. La participación institucional y cívica están ausentes o se quedan en actuaciones pasivas, poco emprendedoras y que contribuyen deficitariamente a los procesos de innovación urbana.

Se impone en Portugal la profundización de una Política de Ciudades, reflejada en sus distintas escalas geográficas, articulando el desarrollo con la ordenación territorial y sufriendo de una débil gobernación de los territorios.

Notas

- 1 Las Ciudades Medias quedaron definidas gracias al PROSIURB - Programa de Consolidación del Sistema Urbano Nacional y Apoyo a la Ejecución de los PDM (en conformidad con los Despachos del MPAT nº 6/94 y 7/94, DR II Serie, 26 de enero). Este programa tenía como objetivo la "Valorización de las Ciudades Medias" y la "Valorización de los Centros Urbanos de la Red Complementaria". El Despacho de 55/94, publicado en la II Série del Diario de la República de 27.05.94, define las ciudades medias elegibles en el ámbito del subprograma 1. Son ciudades medias las siguientes: Abrantes, Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Entroncamento, Évora, Fafe, Faro, Feira, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Marinha Grande, Mirandela, Olhão, Oliveira de Azeméis, Paredes, Penafiel, Peso da Régua, Portalegre, Portimão, Santarém, Santo Tirso, São João da Madeira, Tomar, Torres Novas, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, Vila Real y Viseu.